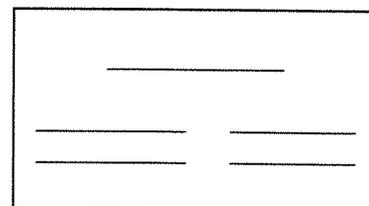




CÂMARA MUNICIPAL DE
VIANA DO ALENTEJO



ATA N.º 14/2022.

REUNIÃO ORDINÁRIA DE CÂMARA DE 25/05/2022

PRESENCAS

PRESIDENTE: LUÍS MIGUEL FIALHO DUARTE

VEREADORES: PAULA MARISE CARRACHA PANÓIAS BAMOND DAS NEVES

ANTÓNIO FRANCISCO COSTA DA SILVA

LUÍS MIGUEL HORTA METROGOS

RITA ISABEL MENDES MARQUES EM SUBSTITUIÇÃO DO VEREADOR MIGUEL JOSÉ FONSECA BENTINHO

HORA DE ABERTURA: 14:30 HORAS

HORA DE ENCERRAMENTO: 18:35 HORAS

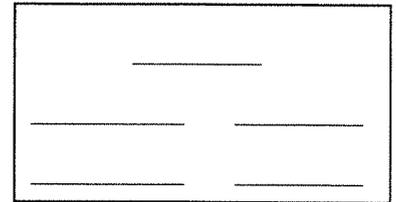
FALTAS JUSTIFICADAS:

MIGUEL JOSÉ FONSECA BENTINHO

FALTAS INJUSTIFICADAS

RESUMO DIÁRIO DE TESOUREARIA REFERENTE AO DIA 19/05/2022

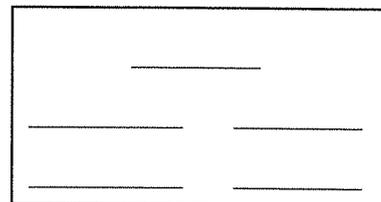
CAIXA	5 021,37 €
FUNDOS DE MANEIO	4.052,00 €
FUNDO DE MANEIO 1 – DULCE DO CARMO AMARO GOMES	1.000,00 €
FUNDO DE MANEIO 2 – MARIA MANUEL NARCISO GRILO ROBERTO	52,00 €
FUNDO DE MANEIO 3 – PAULA MARISE CARRACHA PANÓIAS BAMOND DAS NEVES	1 000,00 €
FUNDO DE MANEIO 4 – JOÃO LUÍS FOUTO LOURENÇO	1.500,00 €
FUNDO DE MANEIO 9 – DANIELA CONCEIÇÃO BANHA PALHAIS	500,00 €
DEPÓSITOS EM INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS	2.012.210,76 €
C. G. D. – CONTA N.º 0035/00000345430	926.843,93 €
C. G. D. – CONTA N.º 0035/00004293431	135,73 €
C. G. D. – CONTA N.º 0035/00005537330	3.780,12 €
C. G. D. – CONTA N.º 0035/00005684950	19.490,45 €
C. G. D. – CONTA N.º 0035/00006168050	5.430,67 €
C. G. D. – CONTA N.º 0035/00006435350	93.551,22 €
C. G. D. – CONTA N.º 0035/00006542530 – FEDER	325.954,83 €
C. G. D. – CONTA N.º 0035/00007105850	30.112,42 €
B. S. T. – CONTA N.º 0018/10814784001	407.029,12 €
C. C. A. M. – CONTA N.º 0045/40122579668	165.959,40 €
C. C. A. M. – CONTA N.º 0045/40122579743	190.462,49 €
NOVO B. – CONTA N.º 0007/00102934558	40.214,71 €
NOVO B. – CONTA N.º 0007/00219692682	50.864,41 €
C.E.M.G. – CONTA N.º 0036/99100014214	277.785,26 €
TOTAL DE DISPONIBILIDADES.....	2 551.123,52 €
DOTAÇÕES ORÇAMENTAIS	2 393.908,87€
DOTAÇÕES NÃO ORÇAMENTAIS	157.214,65 €



O senhor Presidente declarou aberta a reunião às catorze horas e trinta minutos, tendo referido a falta do Senhor Vereador Miguel Bentinho por motivos de saúde, a qual foi justificada por unanimidade. O Senhor Vereador Miguel Bentinho foi substituído pela Senhora Vereadora Rita Marques. -----

É a seguinte a ordem de trabalhos da presente reunião: -----

- 1) Proposta de aprovação da ata em minuta no final da reunião; -----
- 2) Informação sobre a atividade da Câmara; -----
- 3) Proposta de aprovação do Acordo de Colaboração a celebrar entre o Município e a Escola Superior de Gestão Hoteleira e Turismo (ESGHT), Universidade do Algarve (Estágio Curricular da Licenciatura em Gestão /Nuno Coelho Camadinho Feio); -----
- 4) Proposta de transferência de verba para a CIMAC – Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central (PART – Programa de Apoio à Redução do Tarifário dos Transportes Públicos); -----
- 5) Proposta de ratificação do despacho do Sr. Presidente que autorizou a mobilidade interna na categoria da Assistente Técnica, Maria Helena Batalha Fadista, para a IGAC – Inspeção Geral das Atividades Culturais, Lisboa; -----
- 6) Proposta de transferência de verba para o Grupo Desportivo e Cultural Baronia (Passeio de Cicloturismo); -----
- 7) Proposta de transferência de verba ao abrigo do Regulamento de Apoio Financeiro às Atividades Culturais; -----
- 8) Proposta de atribuição do Cartão Social do Reformado Pensionista e Idoso; -----
- 9) Proposta de renovação do Cartão Social do Reformado Pensionista e Idoso; -----
- 10) Proposta de transferência de verba para a Fábrica da Igreja Paroquial de Alcáçovas (Romaria do Espírito Santo); -----
- 11) Proposta de transferência de verba para a Associação dos Amigos Aguiarenses (fardas para o Grupo Coral de Aguiar); -----
- 12) Proposta de aprovação do Auto de Medição n.º 3 relativo à Empreitada de Execução de Aterro e Execução de Infraestruturas de Saneamento no Espaço Público Envolvente ao Santuário de Nossa Senhora D’Aires em Viana do Alentejo; -----
- 13) Proposta de aprovação do Auto de Medição n.º 11 relativo à Empreitada de Requalificação Paisagista e Ambiental da Envolvente ao Santuário de Nossa Senhora D’Aires, em Viana do Alentejo; -----
- 14) Proposta de emissão de licença especial de ruído para evento musical, promovido por Maria João Calhau Caiiro, no dia 29 de maio de 2022; -----
- 15) Proposta de emissão de licença especial de ruído para evento musical, promovido por Maria João Calhau Caiiro, no dia 5 de junho de 2022; -----

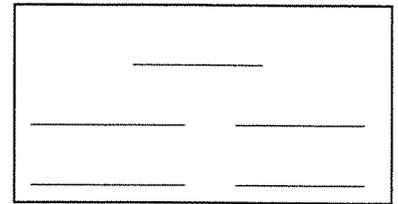


- 16) Proposta de emissão de licença especial de ruído para evento musical, promovido por Maria João Calhau Caeiro, no dia 12 de junho de 2022; -----
- 17) Proposta de emissão de licença especial de ruído para evento musical, promovido por Maria João Calhau Caeiro, no dia 19 de junho de 2022; -----
- 18) Proposta de deliberação sobre o exercício ou não do direito de preferência relativamente ao prédio sito na Rua Conselheiro José Fernando de Sousa, n.º 26, em Viana do Alentejo -----
- 19) Proposta de manifestação da intenção de indeferimento do pedido de legalização de habitação e anexo em nome de Esperança Batista Espada, de Alcáçovas; -----
- 20) Proposta de emissão de parecer favorável, relativo à localização da Central Fotovoltaica do Espinheiro, sita na Freguesia de Aguiar; -----
- 21) Proposta de ratificação do despacho do Sr. Presidente de 12/05/2022, que concedeu licença especial de ruído a Maria João Calhau Caeiro, para atividade musical no dia 22 de maio de 2022; -----
- 22) Proposta de ratificação do despacho da Sr.ª Vice-Presidente de 17/05/2022, que concedeu licença especial de ruído ao Grupo Coral dos Trabalhadores de Alcáçovas para a realização do evento “Grande Noite dos Fados”, no dia 21/05/2022; -----
- 23) Proposta de ratificação do despacho da Sr.ª Vice-Presidente de 17/05/2022, que isentou do pagamento de taxas o Grupo Coral dos Trabalhadores de Alcáçovas para a realização do evento “Grande Noite dos Fados”, no dia 21/05/2022. -----

Período de antes da ordem do dia – Nos termos do artigo 52.º do Anexo I à Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, foi declarado aberto o período de antes da ordem do dia: -----

O Senhor Presidente lamentou a existência de um novo surto de COVID-19 no Lar da Santa Casa da Misericórdia de Viana do Alentejo, há várias pessoas atingidas, felizmente com sintomas ligeiros, não há nada de grave, mas é sempre mau sinal. Infelizmente ainda trouxe o tema da guerra, temos sido todos solidários perante as vítimas da guerra, por isso fica o apelo a que em união se acabe o mais rapidamente possível com o que está a acontecer. Fica aqui expresso o nosso desejo embora se perceba que as coisas não estão a seguir o melhor caminho. -----

O Senhor Presidente informou sobre as faixas de proteção, de que se tem falado ultimamente, que a nível do concelho nas estradas principais estão todas feitas, já deram início a algumas azinhagas, mas são muitas e só temos dois homens e dois tratores. Estão a tentar limpar os terrenos e a fazer máximo possível dentro dos prazos. Continuam à espera da sinalização para ver se resolvem o problema da curva da Chagana, mas têm tido dificuldade na aquisição de material, que está a demorar mais tempo que o normal. Até mesmo os sinais que já foram aqui aprovados e que não havia no estaleiro, também ainda não chegaram. No entanto está tudo preparado, é só colocar os sinais nos sítios. -----



O Senhor Presidente informou que estava a decorrer o procedimento concursal para contratação de dois Assistentes Técnicos para exercer funções de Nadador Salvador. Não tem havido candidaturas, estão com algumas dificuldades para ter candidatos suficientes. Os jovens não têm aderido. -----

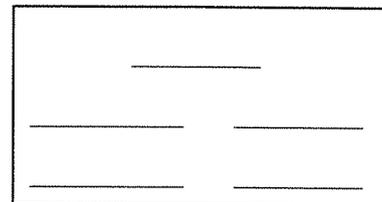
O Senhor Presidente informou, que de acordo com a sugestão do Senhor Vereador Luis Metrogos, está a ser preparada uma brochura com as datas dos principais eventos que decorrem no Concelho de Viana do Alentejo. -----

O Senhor Vereador António Costa da Silva, referiu que trazia um conjunto de pontos a abordar, não tinha informação sobre o surto de COVID-19 no Lar, mas manifestou o desejo de que tudo corra bem, na expectativa que depois da vacinação o surto seja mais ligeiro, não voltando a acontecer o mesmo que no passado, em que houve casos de doenças graves e mortes, que é sempre muito desagradável. Referiu mais uma vez que a guerra continua a prolongar-se e vai causando danos “àquelas gentes” que estão naquele território, que não têm culpa que regimes totalitaristas façam aquilo que fazem, invadam povos sem quaisquer razões. -----

O Senhor Vereador António Costa da Silva referiu ainda algumas notas que têm que ver mais diretamente com a atividade da Câmara: começou por felicitar a iniciativa em que os senhores vereadores estiveram presentes “Viana, Olaria, Oleiros e Ilustradores”, tratou-se de uma excelente iniciativa com a participação de uma família de oleiros, com empresas distintas, em que a Rosa é uma das pintoras relevantes da família. É com estas iniciativas que se faz a diferença, permitindo demonstrar o carácter inovatório do que é um produto tradicional de Viana do Alentejo, captando novas ideias, novos talentos, incentivando outros a seguir esses caminhos. É uma forma interessante de promover e valorizar, sobretudo valorizar, a olaria de Viana do Alentejo. Ainda sobre este assunto, o Senhor Vereador referiu que foi interessante o debate, as opiniões de cada um, e o relevo dado pelo Senhor Presidente às peças únicas dos autores, que na opinião do Senhor Vereador deverão ficar em Viana do Alentejo. O Senhor Vereador referiu que não sabe como será possível, mas pareceu-lhe haver disponibilidade dos promotores da Tasco, faltando saber se os autores partilham desse entusiasmo. O Senhor Vereador acredita que sim desde que se garanta que as referidas peças são valorizadas em Viana do Alentejo, na perspetiva de que se venha a criar um Centro Interpretativo da Arte Oleira, onde se poderão integrar estas peças, valorizando a arte, a tradição e a inovação destes produtos. -----

É de lamentar se não for possível que estas peças fiquem em Viana do Alentejo, porque estabelecem um marco de transição ou pelo menos abrem o caminho para uma possibilidade bastante interessante. Esta é uma nota bastante positiva, é importante que as pessoas visitem a exposição e percebam o que se pode fazer, até porque as peças são muito bonitas e podem entusiasmar outros autores a poder fazer. -----

Em seguida o Sr. Vereador António Costa da Silva questionou sobre a reunião que decorreu na CIMAC (Comunidade Intermunicipal Alentejo Central) no dia 17 de maio sobre os fundos comunitários “Portugal



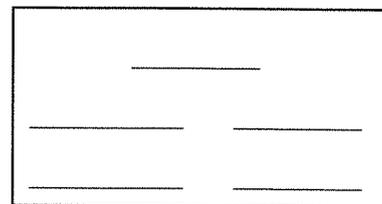
20/30", em que na respetiva agenda se pedia aos Municípios que apresentassem os seus projetos. Pelo que viu na informação sobre a Atividade da Câmara, o Município de Viana do Alentejo não esteve presente. Certamente deve ter havido motivo para não comparecer, tendo em conta o contexto. Da informação que teve e que pôde confirmar, um dos pontos mais importantes foi a EIDT – AC, Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial do Alentejo Central, que é a estratégia do conjunto dos Municípios a desenvolver na nova programação de fundos, no novo quadro financeiro plurianual 2021/2027 e constatou, ou pelo menos teve essa informação, que Viana do Alentejo não apresentou projetos. Ou seja, foram solicitados já há algum tempo os projetos que cada Município quer desenvolver, e Viana do Alentejo não só não compareceu nesta importante reunião, como ainda não apresentou projetos, não tinha que ser na reunião, mas Viana do Alentejo ainda não apresentou projetos. Isto na perspetiva do Senhor Vereador António Costa da Silva pareceu extremamente negativo, tendo em conta que se vai entrar numa fase de negociação de fundos comunitários em que as Comunidades Intermunicipais vão ter um papel relevantíssimo na gestão dos próprios fundos comunitários, pelo que o assusta ver Viana do Alentejo sem nada a apresentar no âmbito da CIMAC. Ficou extremamente preocupado, pois certamente existem projetos e é preciso dar uma coerência estratégica a esses projetos, um enquadramento que até é solicitado nas prioridades de investimento no âmbito das diferentes tipologias, para quando for preciso negociar ser possível que os projetos avancem. O Sr. Vereador voltou a referir que ficou muito preocupado por Viana do Alentejo estar a zero nesta questão, não falou de dinheiro, mas sim de projetos, de iniciativas, de investimentos materiais ou imateriais. Houve Municípios que apresentaram projetos desenvolvidos, capazes de avançarem, o que não foi o caso de Viana do Alentejo. -----

Outro tema abordado foi sobre os julgados de paz, também nesta matéria Viana apresentou zero. O Senhor Vereador António Costa da Silva perguntou qual o motivo para tal acontecer, dado que se trata de uma matéria muito importante e muito sensível, daí que estranhou Viana não ter feito uma abordagem sobre este assunto, nem dizer o que pretende. -----

Outra questão também importante e que já foi falada na última reunião, tem a ver com a transferência de competências da Câmara Municipal para a CIMAC, num conjunto de projetos. Da informação que teve também não chegou a ser comunicado à CIMAC essa transferência de competências. -----

O Senhor Vereador António Costa da Silva referiu que gostaria de ter alguns esclarecimentos sobre estas matérias que lhe parecem estruturantes sobre o que se vai passar nos próximos tempos. -----

Em resposta ao Senhor Vereador António Costa da Silva o Senhor Presidente referiu que no dia 17 de maio não estava em Portugal, por isso não participou na reunião da CIMAC, não deu muita atenção, poderia ter participado um Técnico ou até mesmo a Senhora Vice-Presidente. O Senhor Presidente referiu que irá analisar este assunto, bem como a questão da necessidade de transferência de competências para a



CIMAC, juntamente com o Gabinete de Apoio ao Desenvolvimento Económico (GADE) e que certamente que não vamos perder estas oportunidades. -----

No que se refere aos julgados de paz, nós temos estado a tratar disso, temos estado atrasados, já devíamos ter comunicado se temos alguma coisa a opor a que a localização do tribunal seja em Vendas Novas ou em Estremoz. Nós não temos nada a opor, queremos participar, no entanto não fazemos questão que o tribunal seja em Viana do Alentejo. O Senhor Presidente solicitou então a intervenção do Chefe do Gabinete de Apoio à Presidência, Dr. Eduardo Luciano perguntando se queria acrescentar mais alguma coisa? -----

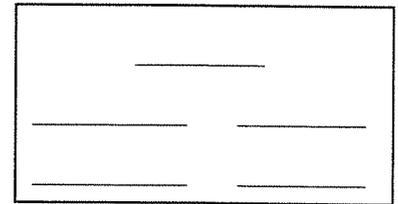
O Dr. Eduardo Luciano acrescentou que já comunicaram à CIMAC, a concordância da Câmara Municipal de Viana do Alentejo com a minuta de protocolo que foi enviada. Faltava a resposta de quatro Municípios, o de Viana do Alentejo já respondeu. Referiu ainda o Dr. Eduardo Luciano que havendo duas Câmaras que mostraram interesse na localização da sede do Tribunal e até pela centralidade destes Municípios, do ponto de vista do território, a Câmara Municipal de Viana do Alentejo achou que devia manifestar a sua concordância. -----

O Senhor Presidente agradeceu a intervenção do Dr. Eduardo Luciano e referiu que dará conhecimento à Câmara do desenvolvimento deste assunto, bem como das outras questões que foram colocadas. -----

O Senhor Vereador António Costa da Siva acrescentou ainda que das poucas Nuts III do país, correspondentes aos antigos distritos (mais ou menos) que não têm julgados de paz, que não têm nada no terreno são Évora, Portalegre e Algarve. Ao contrário do que foi referido, o Senhor Vereador pensou que era uma oportunidade para Viana do Alentejo tomar iniciativa nesta matéria, fomos perdendo um conjunto de serviços, estamos sempre a reivindicar serviços e quando surge uma oportunidade, nós ficamos a deixá-los passar. -----

O Senhor Presidente respondeu que essa possibilidade não nos foi dada, não foi colocada em cima da mesa, uma vez que havia dois Municípios com propostas já adiantadas. Obviamente que se nos fosse proposto nós pensaríamos nessa possibilidade, também estamos atentos e queremos mais serviços no nosso concelho. Quanto mais serviços houver, mais possibilidades de emprego e mais facilidades haverá para todos. -----

O Senhor Vereador António Costa da Silva explicou que por exemplo o concelho de Portel tem tribunal, é um equipamento que serve efetivamente Portel, quando nós falamos de coesão territorial, quem lutou por manter, por garantir ou para que exista, quer seja Portel ou Vendas Novas e conseguiram “é de se tirar o chapéu” como se costuma dizer. O que o preocupa é a fragilidade do concelho de Viana do Alentejo, cada vez mais perdemos serviços: perdemos as zonas agrárias, perdemos competências pelo menos funcionais na área das finanças, na segurança social, estamos cada vez mais frágeis, a GNR em Alcáçovas é um fantasma, cada vez mais perdemos serviços e quando nós devemos lutar, quando podemos fazer a



diferença, demonstrar que aqui faz falta porque outros têm determinados serviços, passa-nos ao lado, mas isto não é de agora, já vem de trás, se calhar já estamos atrasados. -----

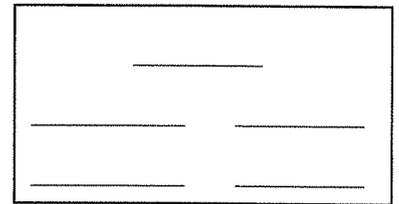
O Senhor Presidente perguntou se o Dr. Eduardo Luciano queria intervir. -----

O Dr. Eduardo Luciano explicou que a sede dos julgados de paz ser em Estremoz ou Vendas Novas não significa a construção de um tribunal, nem a constituição de um tribunal, aliás os julgados de paz funcionarão em todos os concelhos, em todas as sedes de concelho. O que os dois concelhos estão a propor é que sejam eles a sediar a administração dos julgados de paz. Não há nenhuma centralização de serviços, as pessoas não vão ter de se deslocar a Vendas Novas ou Estremoz porque os julgados de paz vão funcionar em todos os concelhos. É natural que num destes concelhos haja um funcionário administrativo e talvez reuniões de coordenação. -----

O Vereador António Costa da Silva referiu então que por exemplo quando exercia outras funções, no âmbito dos financiamentos europeus, a Câmara de Évora e outras entidades da cidade de Évora lutaram para que o “cluster” de aeronáutica, o qual tem um valor apenas simbólico, ficasse situado em Évora. Numa perspetiva futura há sempre a expectativa de que o “cluster” tenha uma dinâmica própria, tenha projetos e possa ajudar a criar algum emprego em Évora. Foi aceite, a EMBRAER que domina a antiga OGMA, tinha muita reserva sobre isso, mas percebeu que o único Programa Operacional Regional que tinha fundos para a aeronáutica era o de Évora, e por isso aceitaram como era evidente. Este é um exemplo completamente diferente, que tem a ver com a atividade económica. Mas isto serve para dizer que as sedes para além de terem um significado simbólico, concentram pessoas e serviços. Mesmo no nosso território quando se carrega mais nuns sítios em detrimento de outros como acontece normalmente com os concelhos mais pequenos que continuam a perder serviços ou quando não se ganha, como neste caso em concreto; é um desperdício! -----

Assim, o Senhor Vereador António Costa da Silva referiu que na sua opinião, o facto de a sede dos julgados de paz ser em Vendas Novas ou em Estremoz é um erro numa perspetiva de coesão territorial. A própria CIMAC que tem uma visão territorial mais vasta, a 14, devia incentivar esses equilíbrios no território. Independentemente de se criarem um ou dois postos de trabalho em cada uma das sedes, que tem uma importância simbólica, muitas das reuniões vão ser realizadas nas sedes, são deslocações que ocorrem para lá, são almoços, são eventos, são iniciativas. Por isso deixou registada a sua opinião relativamente a este assunto que achou lamentável. -----

Em seguida o Senhor Vereador Luis Metrogos, após apresentar cumprimentos, começou por referir que a falta do vereador Miguel Bentinho foi devida a motivos de saúde, dado que testou positivo ao COVID-19. Em sua substituição, assinalou positivamente a presença da Vereadora Rita Marques, pois possivelmente pela primeira vez numa reunião de Câmara, a freguesia de Aguiar esteve representada por dois vereadores.



O Senhor Vereador Luis Metrogos referiu ainda acompanhar os desejos do Senhor Presidente e do Senhor Vereador do VIVA, em relação ao surto de COVID-19 na Santa Casa da Misericórdia de Viana do Alentejo, desejando também que não ocorram casos graves e que tudo corra pelo melhor. Referiu também acompanhar o desejo recorrente do Senhor Presidente pelo fim da guerra, não havendo muito mais a acrescentar à situação, mas claramente vamos ter de viver com ela durante mais tempo e com os trágicos efeitos da guerra na Ucrânia. -----

No que se refere às faixas de proteção, o Senhor Vereador Luís Metrogos quis confirmar se o Senhor Presidente se estava a referir às faixas de proteção contra incêndios junto às bermas, pois já existiu uma confusão com uma proposta feita sobre uma faixa de proteção que separava os aglomerados urbanos e o crescimento da exploração agrícola. O Senhor Vereador referiu tratar-se de coisas distintas e referiu ainda desejar que a proposta feita de separação entre os aglomerados urbanos e as explorações agrícolas seja contemplada na alteração ao PDM, como já anteriormente foi referido. -----

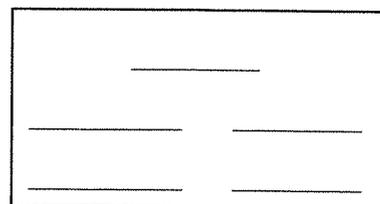
O Senhor Vereador Luís Metrogos acrescentou em seguida, uma nota positiva relativamente à calendarização dos eventos, referiu apreciar que tenham aceite a proposta, pois será uma fonte de informação para a população e também para os trabalhadores do Município. Todos irão beneficiar com essa disponibilização e calendarização. -----

Em relação às observações do Senhor Vereador do VIVA sobre o evento relativo à Olaria, também achou que se tratou de uma discussão muito profícua e fora do normal. Discutiu-se numa apresentação, várias perspetivas bastante interessantes, do que foi a olaria. Voltou ainda a referir uma proposta já apresentada para o turismo que é a única forma sustentada de o turismo crescer e que é a integração das várias possibilidades que existiam, de pequenas coisas como por exemplo o turismo religioso, o turismo de natureza e gastronómico. Só valorizando estas coisas no conjunto, poderemos ter uma oferta turística concertada para o concelho e aumentar o nível de visitantes. -----

O Senhor Vereador Luis Metrogos foi informado na última semana que tem vindo a subir o número de visitantes do Castelo de Viana do Alentejo, houve meses em que já tivemos 2 000 visitantes, o que, no período pós-pandemia, lhe pareceu uma boa retoma para o Concelho de Viana do Alentejo. No entanto o Senhor Vereador referiu novamente que falta ainda uma estratégia e a oferta concertada das pequenas coisas que já anteriormente referiu. -----

Em relação ainda às observações do Senhor Vereador António Costa da Silva, e no que se refere à CIMAC o Senhor Vereador Luís Metrogos referiu que na sua opinião pessoal existe algum atraso da parte do Município, para dar resposta a algumas questões colocadas pela CIMAC. A questão dos julgados de paz foi um desses casos. -----

Na opinião do Senhor Vereador Luís Metrogos é importante que o Município comece a dar resposta à CIMAC, de uma forma mais eficaz e mais pronta, porque como todos sabem o Intermunicipalismo na teoria



é muito bom, mas “peca” no facto de o atraso de um Município em dar resposta a um tipo de projetos, impedir os outros Municípios de poder avançar. Assim, importa que as respostas do Município de Viana do Alentejo sejam céleres, para que possamos ter um desenvolvimento mais eficaz dos projetos. -----

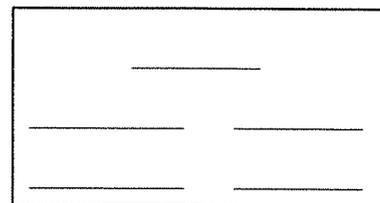
Agora para esclarecer, em relação às questões e aos projetos da IDT (Investigação e Desenvolvimento Tecnológico), como é do conhecimento de todos e já foi referido noutras reuniões, o pedido para atualização desses projetos já foi efetuado há algum tempo e ainda não foi obtida resposta em relação a isso, portanto o Senhor Vereador Luís Metrogos partilhou da opinião do Vereador António Costa da Silva, porque durante o período de negociação que está a iniciar, sobre o destino dos fundos e as prioridades de investimento às quais são alocados, é muito importante termos uma base, e Viana do Alentejo não pode ficar para trás, deve claramente incluir os projetos que tem para a próxima década, até mais que 2021/2027, porque o próximo período de programação vai-se prolongar no tempo seriamente, uma vez que vai começar com atraso, é capaz de se prolongar até 2030. -----

O Senhor Vereador Luís Metrogos referiu ainda, em relação aos julgados de paz que apesar de ser sensível à questão de a sede poder ser em Viana do Alentejo, o Município não vai perder em relação aos serviços. Assim que os julgados de paz estejam aprovados pelos 14 Municípios, o projeto irá avançar, mas ainda não se sabe quais os serviços que vão ser disponibilizados à população, mas Viana não vai perder serviços por não ter aqui a sede. -----

O Senhor Vereador Luís Metrogos, passou então a referir-se às questões que trazia para colocar. A primeira tem a ver com os discursos proferidos na sessão comemorativa do “25 de abril”, que se realizou há um mês, e ainda não foi publicada nos meios de comunicação do Município. Na sua opinião a sessão solene devia ter sido transmitida em direto, pois todos beneficiariam com essa informação no dia e na hora, tal como aconteceu nos anos anteriores. Atendendo a que o Gabinete de Informação depende do Sr. Presidente, questionou porque é que a sessão solene ainda não está disponibilizada, dado que ao fim de algum tempo a publicação perde o interesse. -----

A segunda questão colocada pelo Senhor Vereador Luís Metrogos referiu-se ao novo quartel da G.N.R., uma vez que na última reunião verificou-se que em termos urbanísticos, o procedimento interno para o aditamento estava concluído e o Senhor Presidente informou que iria pressionar o Ministério da Administração Interna para o avanço do projeto. Assim, questionou qual a pressão realizada pelo Senhor Presidente junto do Ministério da Administração Interna nestes últimos 15 dias, desde a última reunião de Câmara. Para além disso ficou ainda a dúvida, sobre a qual refletiu depois: o Senhor Presidente referiu que o processo só tinha ficado clarificado em março, o Senhor Vereador não percebeu qual foi a ação que concluiu o projeto em março. -----

Por último o Senhor Vereador Luis Metrogos, colocou ainda uma questão relativa ao processo de Modernização Administrativa. Como é do conhecimento geral o processo de modernização administrativa



é um fator fundamental para o melhor desempenho dos nossos serviços à população. Considerando isso, Município de Viana do Alentejo, no período do anterior executivo, realizou uma candidatura a fundos comunitários, nomeadamente ao Alentejo 2020, fora do Pacto para o Desenvolvimento e Coesão Territorial, houve duas candidaturas, uma dentro do Pacto que foi concluída salvo erro em 2019 e uma fora do Pacto. A questão colocada foi saber em que estado está a candidatura que foi realizada fora do Pacto para o Desenvolvimento e Coesão Territorial, tendo em conta que se aproxima o prazo que estava apontado para a conclusão da candidatura – 30 de junho de 2022. -----

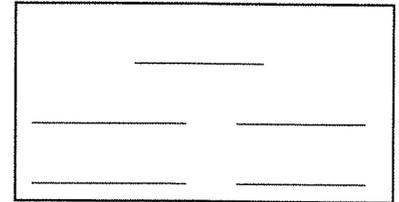
Em resposta o Senhor Presidente referiu que se vai informar sobre o estado em que está a candidatura mencionada, em relação ao projeto do novo quartel da G.N.R., o Senhor Presidente referiu que esteve a falar com a Senhora Arquiteta que informou que esse projeto ficou concluído nesse mesmo dia, no que se refere à parte técnica o Sr. Presidente mostrou-se disponível para chamar a Senhora Arquiteta para que ela possa esclarecer as questões suscitadas. Em relação ao Ministério da Administração Interna, o Senhor Presidente referiu que estando ausente durante uma semana, não foi possível avançar com esse assunto. O Dr. Eduardo Luciano esclareceu que surgiu um imprevisto, pelo que a Senhora Arquiteta necessitou de se ausentar do serviço. -----

Assim, a questão será esclarecida na próxima reunião da Câmara. Em relação à publicação da sessão solene ocorrida por ocasião das comemorações do 25 de abril, o Senhor Presidente ficou de verificar com os serviços porque motivo ainda não está disponível a respetiva gravação, que efetivamente, já deveria ter sido publicada. -----

Em seguida, o Senhor Vereador Luís Metrogos, referiu ser “chocante” o facto de o Senhor Presidente não saber em que estado estão as atividades duma candidatura tão importante, e que está a chegar ao fim do prazo. Uma das componentes da candidatura, era uma plataforma de gestão de ocorrências que foi integrada na aplicação do Município. No entanto há muitos munícipes que não sabem que esta aplicação existe, e há pequenas coisas, que não faz sentido trazer para as reuniões de Câmara. -----

O Senhor Presidente questionou se o Vereador Luís Metrogos estava a falar da aplicação “A minha rua”. O Senhor Vereador confirmou, tratar-se dessa aplicação, e referiu que devia ser novamente divulgada, pois parece ser bastante proveitosa e fazer a diferença na gestão de ocorrências. Parece estar bem conseguida pois basta tirar uma foto, identificar o local, a rua, permitindo resolver pequenas coisas num processo mais rápido. Relativamente ao quartel da G.N.R. o Senhor Vereador lamentou que não tenha sido feita pressão e referiu que aguarda pela próxima reunião para obter os esclarecimentos pretendidos, em relação ao projeto. -----

O Senhor Presidente respondeu que a aplicação “A minha rua” já foi várias vezes divulgada no facebook do Município, e com frequência têm sido resolvidas questões colocadas nessa aplicação. Um exemplo dessa situação foram as reclamações feitas na aplicação, relativamente às tampas dos esgotos que ficaram



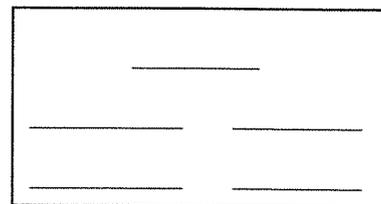
ligeiramente abaixo do nível quando foram feitos os alcatroamentos. Estas situações têm vindo a ser resolvidas. Também surgiu uma reclamação relativa aos fios elétricos que estavam envolvidos numa árvore, efetuou-se o corte da árvore e foi feita a reparação na parte elétrica. As reclamações e chamadas de atenção feitas na aplicação são sempre bem lembradas, e é sempre bom ser divulgada. -----

O Senhor Vereador António Costa da Silva referiu ainda que as moções apresentadas na Assembleia Municipal quase há um mês ainda não foram publicitadas nos meios da autarquia, tal como é obrigatório fazer, trata-se de uma decisão do órgão máximo do concelho, também não foram enviadas para os órgãos de comunicação social para serem divulgadas, também não foram enviadas aos ministros da tutela respetivos, que têm responsabilidade sobre a segurança e sobre a saúde, duas delas centravam-se nessa área, também não foram enviadas para a embaixada da Ucrânia e da Rússia as posições políticas tomadas na Assembleia Municipal e também não foram enviadas para os grupos parlamentares, pelo menos para todos, o que não faz sentido porque devia ser quase imediato. Pelo menos na página do Município foi imediatamente divulgado, quando o Município envia sistematicamente para os órgãos de comunicação social, com muita regularidade, as suas iniciativas e bem, o Senhor Vereador António Costa da Silva referiu não perceber porque é que as iniciativas dos partidos não foram enviadas, quando é uma obrigação legal. O Senhor Presidente respondeu que já tinha tomado nota para verificar se havia sido feita alguma publicação, porque também tem ideia de não ter sido feita. Referiu ainda que estas publicações não passam, pelos eleitos, passam diretamente pelos serviços e o Senhor Presidente não verifica se a Divisão de Gestão de Recursos já enviou ou não, neste caso as moções. As publicações, como por exemplo os discursos das comemorações do 25 de abril, passam pelos eleitos. As publicações obrigatórias, são enviadas pelos serviços. O Sr. Presidente tomou nota para verificar com a Dr.ª Maria d'Aires porque é que não foram enviadas as publicações que são obrigatórias, pois concorda que isso já deveria ter sido feito. Vai recomendar que de futuro se dê mais atenção a estas publicações. -----

O Senhor Vereador António Costa da Silva respondeu que nestas situações a responsabilidade é de quem gere a Câmara, nunca iria questionar os serviços. Tal como no caso da deliberação que foi tomada para transferir competências para a CIMAC, a responsabilidade é dos eleitos em regime de permanência, embora os serviços devam estar em condições de o circuito funcionar plenamente. -----

O Senhor Presidente respondeu que está de acordo com o Senhor Vereador. Não se estava a defender com os serviços, mas apenas a explicar os circuitos. No entanto concorda que a responsabilidade é dos eleitos e assume as responsabilidades, até porque os trabalhadores sabem que ele assume as responsabilidades e não se desculpa com eles. Só quis explicar os circuitos e o facto de lhe ter escapado, porque normalmente não verifica essas coisas em pormenor. -----

O Senhor Vereador Luís Metrogos referiu ainda que as questões levantadas, quer por ele, quer pelo Senhor Vereador António Costa da Silva, relativas a projetos que não foram enviados à CIMAC, à candidatura à



Modernização Administrativa, à delegação de competências na CIMAC, revelam que nalgumas matérias não tem havido capacidade de resposta a nível da gestão do Município, desejando que as coisas melhorem de futuro. -----

O Senhor Presidente referiu que como é obvio não se pronuncia sobre opiniões como “chocante” ou “incapacidade”. -----

O Senhor Presidente perguntou se havia mais algum assunto a tratar antes da Ordem do Dia, não havendo, entrou-se de seguida na ordem de trabalhos: -----

Ponto um) A Câmara deliberou por unanimidade aprovar a ata em minuta, no final da reunião, nos termos do n.º 3 do artigo 57.º do Anexo I à Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro. -----

Ponto dois) Informação sobre a atividade da Câmara – O Senhor Presidente deu conhecimento sobre a atividade da Câmara Municipal no período de 10 a 23 de maio de 2022: -----

No dia 10 de maio, o Senhor Presidente da Câmara esteve presente na reunião ordinária do Conselho Diretivo da AMCAL – Associação de Municípios do Alentejo Central. -----

No mesmo dia, a pedido dos pais e encarregados de educação dos alunos do Jardim de Infância de Viana do Alentejo, estes estiveram reunidos no Cineteatro Vianense, com o Senhor Presidente da Câmara e a Senhora Vice-Presidente, a fim de aferir a possibilidade de realização de atividades, durante o período das férias escolares, com as crianças do Jardim de Infância de Viana do Alentejo. -----

No dia 12 de maio, o Senhor Presidente da Câmara, e a Senhora Vice-Presidente estiveram reunidos em Alcáçovas, com os membros da Direção da Delegação da Cruz Vermelha de Alcáçovas. -----

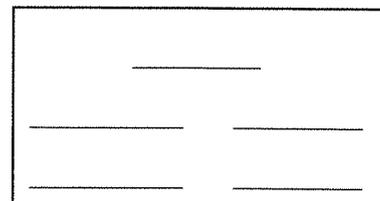
Na reunião a atual direção solicitou ao executivo da Câmara algum material para equipar uma das salas de reuniões, nomeadamente uma mesa, cadeiras e um computador. -----

No final efetuaram uma visita às instalações, tendo o atual Presidente da Direção informado da intenção de ampliar as instalações, com o objetivo de colocar mais ambulâncias e de fazer uma camarata para 12 pessoas. -----

No dia 13 de maio, na festa do II aniversário da Associação G.A.T.A. – Grupo de Amigas Trianeras do Alentejo, realizada no Cineteatro Vianense estiveram presentes a Senhora Vice-Presidente da Câmara e o Adjunto do Senhor Presidente, o Senhor Joaquim Maria Bento. -----

No mesmo dia, O Chefe de Gabinete do Senhor Presidente da Câmara, o Dr. Eduardo Luciano, e um representante da Associação Equestre de Viana do Alentejo, o Senhor Rui Moisés estiveram presentes, a convite do Município de Ponte de Lima, num almoço de trabalho para discutir alguns projetos comuns para a promoção nacional e internacional do cavalo e do turismo equestre, e na apresentação pública do projeto “Ponte de Lima – Destino Equestre Internacional”. -----

A reunião de trabalho teve particular incidência na possibilidade da criação de uma Associação de Municípios relacionada com o desporto, arte e turismo equestre, tendo os municípios presentes, concluído



da necessidade do trabalho conjunto, com vista à promoção desta fileira turística de enorme potencialidade para os territórios abrangidos, ganhando escala de intervenção e apostando na cooperação para a concretização de projetos comuns. -----

De 16 a 19 de maio, decorreu em Itália, a “Study Tour” da ZERO (Associação Sistema Terrestre Sustentável), tendo o Município de Viana do Alentejo sido representado pelo Senhor Presidente da Câmara e pela Técnica Superior Tânia Sofia Falé Delgado. Esta “Study Tour” que levou 25 municípios portugueses a Lucca, em Itália, teve como principal objetivo dar a conhecer o sistema de gestão e recolha de resíduos urbanos em cidades “Zero Waste” (Zero Resíduos). -----

No dia 17 de maio, a Senhora Vice-Presidente, o Senhor Chefe do Gabinete de Apoio à Presidência e o Senhor Adjunto do Presidente da Câmara estiveram presentes no almoço Comemorativo do 26.º aniversário da Associação ADIA – Associação de Defesa dos Idosos de Aguiar, realizado na sala da antiga Cooperativa de Aguiar. -----

De 19 a 20 de maio o Senhor Adjunto do Presidente da Câmara esteve presente, em representação do Município, enquanto membro e a convite da GAL Terras Dentro 2020, no encontro técnico “Include Rotas Sem Barreiras”, realizado na Batalha. Este projeto tem como objetivo a sensibilização para a criação de condições que potenciem o turismo acessível, através da realização de um conjunto de ações que promovam uma mudança significativa de acolhimento nos territórios, permitindo atrair e receber turistas independentemente das suas limitações. -----

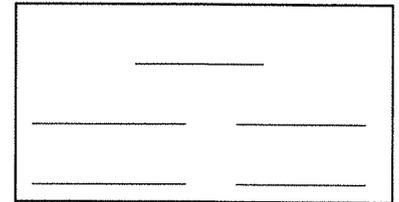
No dia 20 de maio, o Senhor Presidente da Câmara, a Senhora Vice-Presidente, e o Senhor Adjunto do Presidente da Câmara estiveram presentes na inauguração da exposição “Viana, Olaria, Oleiros e Ilustradores”, patente ao público no Castelo de Viana do Alentejo. -----

Enquanto membro fundador da Associação Portuguesa de Cidades e Vilas de Cerâmica, o Município propõe ao público uma viagem pela coleção de cerâmica de autor que resultou de uma residência artística realizada em 2011, nas oficinas de Feliciano Branco Agostinho e de Feliciano Mira Agostinho, em Viana do Alentejo, que proporcionou o encontro de duas realidades e práticas artísticas, as da olaria tradicional e as do design gráfico e ilustração contemporâneos. -----

A exposição junta quatro ilustradores nacionais – Bruno Reis Santos / Mantraste, José Torres, Mariana / A Miserável e Mariana Malhão – e a família de oleiros Feliciano Agostinho. -----

Organizada pela Câmara Municipal com o apoio da Junta de Freguesia de Viana do Alentejo e da Direção Regional de Cultura do Alentejo, a exposição é promovida pela Tasco / Vícara e pela família Agostinho. ----

A exposição estará patente até dia 30 de setembro, podendo ser visitada durante a manhã entre as 10h00 e as 13h00, e durante a tarde entre as 14h00 e as 18h00. -----



De salientar que a iniciativa “*Bom Dia Cerâmica*” é promovida internacionalmente pelo Agrupamento Europeu de Cooperação Territorial Cidades de Cerâmica (AeuCC), e em território nacional pela Associação Portuguesa de Cidades e Vilas de Cerâmica (AptCVC) e seus associados. -----

No dia 21 de maio a Senhora Vice-Presidente e o Senhor Adjunto do Presidente da Câmara estiveram presentes no Encontro de Grupos – Festa do 22.º Aniversário do Grupo Coral Feminino de Viana do Alentejo, realizado no Cineteatro Vianense. -----

Nesse mesmo dia, ainda estiveram presentes no 1.º Encontro de Sevilhanas da ACRA - Associação Cultural e Recreativa Alcaçovense, realizado na Sociedade União Alcaçovense. -----

No dia 23 de maio a Senhora Vice-Presidente e o Senhor Adjunto do Presidente da Câmara reuniram com o executivo da Junta de Freguesia de Aguiar para analisar um conjunto de questões. -----

O Senhor Vereador António Costa da Silva questionou o Senhor Presidente da Câmara sobre quais os assuntos que foram tratados na reunião da AMCAL, no dia 10 de maio. -----

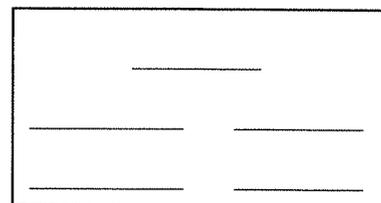
O Senhor Presidente da Câmara referiu que não trouxe a ordem de trabalhos da Reunião da AMCAL ocorrida no dia 10 de maio porque até aqui não tem sido necessário. No entanto acrescentou que na reunião se esteve a falar do projeto que está agora a decorrer, que é a recolha de recicláveis. O projeto está com um atraso de 3 meses, mas a calendarização está quase fechada e em breve vão começar a fazer a divulgação porta a porta, vão começar a estipular datas para as primeiras recolhas. O Senhor Presidente disponibilizou-se ainda, para começar a divulgar a ordem de trabalhos das reuniões da AMCAL. -----

O Senhor Presidente informou ainda que o Conselho Diretivo da AMCAL é constituído apenas por três pessoas, mas que acordaram em estar sempre presentes os cinco membros daquela Associação. Já vinha sendo assim anteriormente e todos concordaram em continuar assim, estando sempre sintonizados em relação a todos os assuntos. -----

O Sr. Vereador António Costa da Silva respondeu que estava esclarecido, mas é importante saber os assuntos que são tratados para terem conhecimento dos projetos em que o Município está envolvido e o respetivo ponto de situação. Já em relação às questões colocadas em relação a projetos da CIMAC, foi necessário o Sr. Vereador António Costa da Silva procurar informar-se sobre a situação do Concelho de Viana do Alentejo. É importante que o Senhor Presidente ou a Senhora Vice-Presidente quando representam o Município nestas entidades, informem nas reuniões de Câmara, para que os Senhores Vereadores saibam o que foi tratado, o que foi decidido. Até porque quando chega a altura em que é necessário delegar competências, têm de ter a noção do que estão a delegar e de que projetos se trata. --

O Senhor Presidente voltou a referir que informa sempre sobre as reuniões em que participa e nunca lhe foram solicitadas estas informações. No entanto não tem qualquer problema em dar conhecimento das ordens de trabalhos e do que se passou no decorrer das referidas reuniões. -----

O Senhor Vereador Luís Metrogos, uma vez que se estava a falar de recolha de resíduos, questionou o Sr.

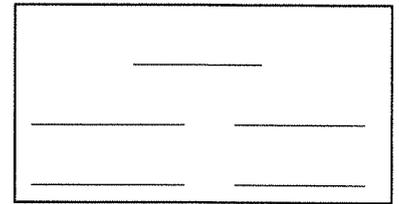


Presidente sobre a visita que fez a Itália e sobre as experiências que poderão ser implementadas no concelho de Viana. Questionou ainda sobre a reunião realizada com os Encarregados de Educação dos alunos do Jardim de Infância de Viana do Alentejo, para verificar a possibilidade de realização de atividades durante o período de férias de Verão. O Senhor Vereador referiu que gostaria de saber os resultados da reunião uma vez que já tinha proposto o alargamento das atividades de Verão (Programa Summer) às crianças do Jardim de Infância. -----

O Senhor Presidente respondeu que sobre a visita a Itália para enriquecer os seus conhecimentos e conhecer realidades diferentes das nossas, é necessário dizer que se tratou de uma visita intensa. A realidade da cidade italiana visitada tem dezoito anos e está muito bem organizada. No entanto nós estamos agora a começar, uma diferença de dezoito anos é significativa. Eles têm tudo muito bem organizado, desde os parques de recolha, aos sistemas de recolha, às viaturas de recolha. O que nós vamos fazer é idêntico, não há grande diferença. O que é muito importante é a sensibilização da população, fizemos perguntas, contactos, para perceber. Por exemplo os sacos têm códigos de barras com a identificação das pessoas, mas para chegar a isso há um caminho a fazer na sensibilização das pessoas. Para certos resíduos são utilizados sacos de plástico que custam 14,00 €. Temos de sensibilizar as pessoas para começar a pagar os sacos de plástico. Mas primeiro é necessário sensibilizar as pessoas para porem o lixo nos dias certos, nos locais certos, nos contentores certos. Explicar às pessoas que lhes vamos colocar lá em casa três contentores: um para o papelão, outro para o vidro, outro para o plástico. -----

A implementação inicial é a parte mais difícil porque as pessoas não estão minimamente sensibilizadas para isso. Temos combinado entre os Municípios da AMCAL, fazer isso coletivamente. Já vimos lá, que vai ser necessário os eleitos irem para a rua explicar às pessoas o que devem fazer, porque devem fazer, como devem fazer, as poupanças que existem em termos do Município. O Município, nesta altura, está a pagar muito pela recolha desses resíduos e as coisas podem ser invertidas de uma forma significativa. Tentámos perceber como foi feita por eles essa sensibilização, daí que não visitámos só os parques e os sistemas de recolha, mas também fizemos visitas a pessoas particulares. Foi-nos explicado que de facto no início foi complicado porque nem toda a gente aceita, uns porque não têm tempo, outros porque não concordam, mas a pouco e pouco é um processo que se consegue fazer. -----

Quando se fala em "Zero Resíduos", é uma meta muito boa, mas que ninguém consegue atingir e eles também ainda não o conseguiram, nem vão conseguir nos próximos anos, porque demora muito tempo a atingir. Uma das coisas em que reparámos, foi que ainda hoje, as pessoas misturam com frequência cartão no saco do plástico (por exemplo). Um pormenor importante é que os sacos são transparentes para que quem faz a recolha possa ver o que lá está dentro. Ainda hoje se vê resíduos misturados, outro pormenor que ainda não sabemos se é aplicável cá, é o seguinte: se detetam cartão ou garrafas de plástico, num saco de vidro, por exemplo, eles não levam o saco, deixam-no lá. Deixam lá com um autocolante a avisar que os



resíduos que estão dentro daquele saco não são os apropriados. Deixam lá até à próxima recolha. Isto levamos a refletir um pouco sobre como é que vamos fazer. Vamos deixar os sacos de resíduos uma semana na rua? Portanto há aqui coisas que são complexas. Outro exemplo de difícil implementação é que eles têm carros semelhantes aos nossos, com alguma diferença a nível das dimensões e têm um trabalhador por cada viatura. O trabalhador conduz e faz a recolha dos sacos, o que aqui seria impossível de implementar esse sistema com os nossos trabalhadores, até pela dimensão das ruas, pelas distâncias, teríamos de ter três ou quatro carros. Por isso se percebe que é um processo todo ele muito complicado. Já fizemos a experiência, o reconhecimento e percebemos que há locais onde o carro não entra, por isso é necessário arranjar uma alternativa em termos de viatura. -----

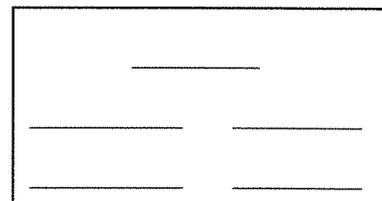
No todo não são muito grandes as diferenças entre o que eles fazem e o que planeámos, mas há uma grande evolução, devido ao tempo que já passou. -----

O Senhor Presidente referiu ainda que há Municípios que fizeram grandes apostas nos parques de recolha. Quando referiu grandes apostas referiu investimentos de milhares de euros em parques de recolha muito seletivos. Por exemplo, quando se fala em eletrodomésticos nós juntamos uma televisão, um computador, um frigorífico, um aspirador, uma câmara de vídeo e outras tantas coisas. Eles não misturam os frigoríficos com os aspiradores, talvez misturem as televisões com os computadores, mas a seleção é muito rigorosa e essa também é uma grande diferença entre o que pretendemos para já fazer e o que eles fazem há 18 anos. -----

Foi intensivo, tínhamos autocarro às 8h30 e muitas vezes chegávamos ao hotel às 20h00. Foi duro, mas foi bom perceber que há realidades idênticas há nossa, quando dizemos que as nossas vilas têm pouca gente, que não se vê ninguém nas ruas à noite, lá verifica-se a mesma realidade, não havia movimento à noite. --

A Senhora Vice-Presidente respondeu à questão do Senhor Vereador Luís Metrogos sobre a reunião com os encarregados de educação das crianças do Jardim de Infância de Viana do Alentejo, que mostraram interesse em se criar um espaço em Viana do Alentejo para se receber estas crianças no período do verão. Naquele dia não foi possível dar resposta, ficou de se estudar a possibilidade de à semelhança do Summer que já está planeado para os jovens, se criar um "Summer Kid" para estas crianças. Ficou marcada nova reunião para a próxima quinta-feira dia 26 de maio, para se dar uma resposta. A dificuldade tem sido em disponibilizar recursos humanos para afetar a esta atividade. -----

Este ano está previsto o Summer também nas Alcáçovas, o que já exige mais recursos humanos, e com crianças mais pequenas é exigido maior número de pessoas. Daí a dificuldade em criar um programa para tentar receber as crianças durante o mês de julho. A Senhora Vice-Presidente referiu ainda que estão a verificar qual o melhor espaço para receber estas crianças. O pedido surgiu no dia 4 de maio, no dia 10 tiveram a reunião e, entretanto, os técnicos afetos a esta área da educação têm estado a preparar o programa. A Senhora Vice-Presidente acrescentou ainda que neste grupo existem crianças com



necessidades educativas especiais, o que exige ainda outro tipo de cuidados, e consequentemente maior número de pessoas a afetar ao programa. -----

O Senhor Vereador Luís Metrogos questionou se a impossibilidade deste programa se prolongar a agosto, tal como o Summer, se deve apenas à dificuldade de ter recursos humanos suficientes? Nesse caso não seria possível criar um pequeno programa para ocupar os jovens estudantes que estão de férias? Alguns que até estão em áreas ligadas à educação, poderiam fazer um estágio e aproveitar para terem alguma experiência profissional. -----

A Senhora Vice-Presidente respondeu que não há forma legal para se pagar a esses jovens. -----

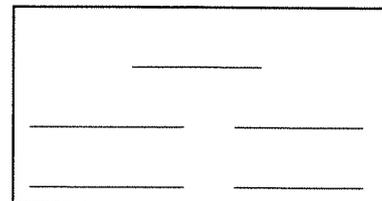
O Senhor Vereador Luís Metrogos referiu que há entidades que promovem pequenos estágios profissionais, não sabia se o Município o podia fazer. -----

A Técnica Superior Paula Coelho Piteira, afeta ao Serviço de Pessoal, que estava a substituir a Dr.ª Maria d'Aires Vilela a secretariar a reunião, informou que o Município não é entidade promotora de estágios profissionais, apenas pode admitir jovens integrados em estágios curriculares. Estes estágios não envolvem despesas para o Município, logo não envolvem pagamentos. -----

Ponto três) Proposta de aprovação do Acordo de Colaboração a celebrar entre o Município e a Escola Superior de Gestão Hoteleira e Turismo (ESGHT), Universidade do Algarve (Estágio Curricular da Licenciatura em Gestão /Nuno Coelho Camadinho Feio) – A Câmara aprovou por unanimidade o Acordo de Colaboração a celebrar com a Universidade do Algarve relativo ao estágio curricular da licenciatura em Gestão do aluno Nuno Coelho Camadinho Feio. -----

Ponto quatro) Proposta de transferência de verba para a CIMAC – Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central (PART-Programa de Apoio à Redução do Tarifário dos transportes Públicos) – O Senhor Vereador António Costa da Silva questionou como foi calculado o montante a pagar pelo Município de Viana do Alentejo, queria saber se existe uma listagem das pessoas abrangidas, quem são as pessoas que beneficiam dos passes sociais do concelho de Viana do Alentejo, quantas pessoas são, têm de estar identificados. O Senhor Vereador referiu que concorda com esta medida que faz todo o sentido, até porque seria injusto nos territórios de baixa densidade populacional as pessoas não beneficiarem, como beneficiam dos quarenta euros, os que são de Lisboa, mas de social não tem nada. O Senhor Vereador referiu que o que o preocupa é se aqueles que podem pagar não deviam pagar. Se em Lisboa perante uma listagem o Senhor Presidente da Câmara não pode tirar conclusões porque não conhece as pessoas, aqui a situação é diferente, porque se conhecem as pessoas, por isso, o Senhor Vereador gostava de saber quem são os beneficiários. -----

O Senhor Presidente respondeu que também não sabe quem são as pessoas que beneficiam dos passes sociais, não sabe quais são os procedimentos efetuados para a respetiva atribuição. -----



O Senhor Vereador Luís Metrogos referiu que os municípios têm que fazer uma inscrição na Rodoviária e após essa inscrição têm de se dirigir ao Município e informar que fizeram a inscrição. O Município tem de ter a listagem de todas as pessoas do Concelho de Viana do Alentejo que beneficiam da redução do tarifário.

O Senhor Vereador referiu ainda não saber qual o serviço do Município que recebe esta informação. -----

O Senhor Vereador António Costa da Silva referiu também que esta redução de tarifário envolve o transporte para Lisboa nomeadamente Casa Branca ou da estação de Alcáçovas para Lisboa e as ligações Viana do Alentejo / Évora ou Alcáçovas / Évora. -----

-O Senhor Vereador Luís Metrogos esclareceu que desde que se trate de moradores do Concelho de Viana do Alentejo podem deslocar-se para qualquer outro concelho do Alentejo Central. Referiu ainda que a contagem é feita por intervalos de quilómetros, por exemplo se for de 20 em 20 quilómetros, paga-se o mesmo para uma distância de 100 Km ou de 119 Km. -----

O Senhor Presidente solicitou à Vice-Presidente, que na próxima reunião traga a lista dos municípios que beneficiam do passe social. -----

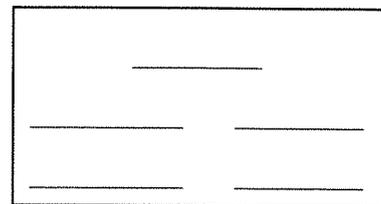
A Câmara aprovou por unanimidade a transferência de verba para a CIMAC – Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central, no montante de 13 945,33€ (treze mil novecentos e quarenta e cinco euros e trinta e três cêntimos) relativa a despesas correntes no âmbito do projeto conjunto “PART – Programa de Apoio à Redução do Tarifário dos Transportes Públicos. -----

Ponto cinco) Proposta de ratificação do despacho do Sr. Presidente que autorizou a mobilidade interna na categoria da Assistente Técnica, Maria Helena Batalha Fadista, para a IGAC – Inspeção Geral das

Atividades Culturais, Lisboa; - O Senhor Vereador Luís Metrogos começou por desejar à trabalhadora, sucesso nas novas funções, e que a adaptação à nova entidade corra pelo melhor. Em seguida o Senhor Vereador referiu que se têm verificado algumas saídas de trabalhadores do Município pelo que é necessário acautelar a reposição destes postos de trabalho, é necessário que haja gestão dos recursos humanos. -----

O Senhor Presidente respondeu que cada situação é um caso, não temos tido dois casos iguais, são todos diferentes. Nesta situação trata-se de um caso mais pessoal que profissional, no entanto o Senhor Presidente referiu que vão sempre tentando acautelar os recursos humanos disponíveis, não se podem perder pessoas, o que é necessário é reforçar os serviços, ganhar pessoas. Não se pode, no entanto, dificultar a vida às pessoas, não as deixando sair, muitas vezes temos de improvisar um pouco até arranjar a solução ideal para a substituição. Há situações em que as pessoas saem com facilidade de combinar prazos, mais um mês ou menos um mês, enquanto no caso da Helena lhe impuseram uma data e se não a deixássemos sair na data prevista no concurso, ela perdia esta possibilidade. -----

A Câmara aprovou por unanimidade a ratificação do despacho do Senhor Presidente que autorizou a mobilidade da Assistente Técnica, Maria Helena Batalha Fadista para a Inspeção Geral de Atividades Culturais (IGAC) em Lisboa. -----



Ponto seis) Proposta de transferência de verba para o Grupo Desportivo e Cultural Baronia (Passeio de Cicloturismo) – A Câmara aprovou por unanimidade a proposta apresentada pela Divisão de Desenvolvimento Social e Humano para concessão de um apoio financeiro no valor de 100,00 € (cem euros), relativo ao XIV Passeio de Cicloturismo do Grupo Desportivo e Cultural Baronia, com passagem no Concelho de Viana do Alentejo no dia 15 de maio. -----

Ponto sete) Proposta de transferência de verba ao abrigo do Regulamento de Apoio Financeiro às Atividades Culturais – A Câmara aprovou por unanimidade a proposta apresentada pela Divisão de Desenvolvimento Social e Humano, ao abrigo do Regulamento de Apoio Financeiro às Atividades Culturais, de transferência de verba no valor de 211,50 € (duzentos e onze euros e cinquenta cêntimos) relativo ao 1.º trimestre de 2022, para o Grupo Coral Feminino Cantares de Alcáçovas pertencente à Associação Grupo de Cantares de Alcáçovas. -----

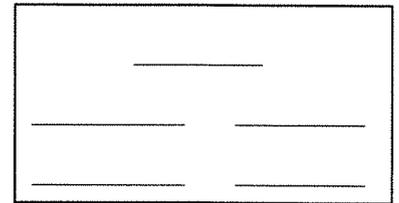
Ponto oito) Proposta de atribuição do Cartão Social do Reformado, Pensionista e Idoso – Nos termos da proposta da Divisão de Desenvolvimento Social e Humano e ao abrigo do Regulamento Municipal respetivo, a Câmara deliberou por unanimidade atribuir o Cartão Social do Reformado Pensionista e Idoso, ao munícipe Raúl José Manilhas Matias. -----

Ponto nove) Proposta de atribuição do Cartão Social do Reformado, Pensionista e Idoso – Nos termos da proposta da Divisão de Desenvolvimento Social e Humano e ao abrigo do Regulamento Municipal respetivo, a Câmara deliberou por unanimidade renovar o Cartão Social do Reformado Pensionista e Idoso, das munícipes: Francisca de Jesus Magro Pacheco Arranhado e Antónia Luísa Lagoa Soldado Cascalheira. -

Ponto dez) Proposta de transferência de verba para a Fábrica da Igreja Paroquial de Alcáçovas (Romaria do Espírito Santo) – A Câmara deliberou aprovar por unanimidade a concessão de apoio financeiro à Fábrica da Igreja Paroquial de Alcáçovas no valor de 600,00 € (seiscentos euros) para participação nas despesas da Romaria do Espírito Santo em honra de Nossa Senhora da Esperança. -----

Ponto onze) Proposta de transferência de verba para a Associação dos Amigos Aguiarenses (fardas para o Grupo Coral de Aguiar) – O Senhor Vereador Luis Metrogos começou por chamar a atenção para o facto de o texto da proposta não ter sido adaptado, uma vez que não estando o responsável da Divisão, a proposta foi assinada por um membro do executivo. Em seguida o Senhor Vereador questionou sobre a definição de critérios relativos a estes apoios. A questão não tem a ver com o apoio em si, mas com o critério. Se todos os grupos pedissem fardas, tínhamos problemas, porque não sabemos se estamos a apoiar as fardas a 100%, não sabemos de quantas fardas se trata, qual era o orçamento? Não temos conhecimento disso. -----

O Senhor Vereador António Costa da Silva referiu que o esclarecimento destas questões dá segurança na decisão que é tomada. -----



O Senhor Presidente referiu que relativamente às propostas de apoios, tenta que sejam o mais esclarecedoras possível, podem não ser ainda perfeitas como gostaríamos, mas tentamos que sejam explícitas. Enquanto os regulamentos não estiverem revistos, não se podem parar os apoios às associações. Tirando o regulamento antigo, que o Sr. Presidente referiu precisar de algumas alterações, não há critérios estabelecidos. O executivo reuniu-se com o Grupo Coral de Aguiar que manifestou o seu desagrado por ser o único grupo do concelho que não tinham uma farda. O que se pretendeu com este apoio, foi suprir essa falha. A Sociedade União Alcaçovense em reunião realizada ontem também referiu que as fardas que tem não estão completas pelo que precisam de mais algumas coisas. É natural que o próximo regulamento vá ter de abranger a questão do fardamento. Entretanto vão analisando, na medida do possível as necessidades que vão surgindo. -----

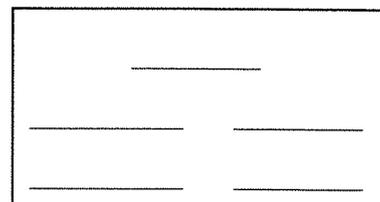
O Senhor Vereador António Costa da Silva voltou a salientar que o que se questionou não foi a necessidade, que é apoiada com toda a convicção, o que se questionou foi o fundamento para o valor em causa. -----

O Senhor Vereador Luís Metrogos acrescentou que também é importante saber se a Câmara está a compartilhar o fardamento a 100% ou não. Se outras associações solicitarem o mesmo tipo de apoio, não é possível haver um termo de comparação se não soubermos a quantas pessoas se destina este montante. A Senhora Vice-Presidente respondeu que quando o Grupo Coral de Aguiar solicitou apoio para a aquisição de fardas, lhe enviou a justificação para o montante em causa e que o montante solicitado é o necessário para adquirir as fardas para todos os elementos do Grupo. No entanto a Vice-Presidente acrescentou que não trouxe para a reunião os documentos referidos. -----

O Senhor Presidente referiu que de futuro estes pedidos terão de vir acompanhados com anexos com os custos justificados. O grupo Coral de Aguiar falou com o Sr. Presidente sobre o custo efetivo dos fardamentos, e vão apresentar os documentos justificativos, mas a festa da Primavera em Aguiar está prestes a acontecer e se o pedido de apoio não viesse a esta reunião não era possível terem o fardamento a tempo da festa. -----

Esclarecidas todas as questões, a Câmara aprovou por unanimidade a concessão de apoio financeiro ao Grupo Coral de Aguiar da Associação de Amigos Aguiarenses, no montante de 3 000,00 € (três mil euros) destinado à aquisição de fardas para todos os elementos do Grupo Coral. -----

Ponto doze) Proposta de aprovação do Auto de Medição n.º 3 relativo à Empreitada de Execução de Aterro e Execução de Infraestruturas de Saneamento no Espaço Público Envolvente ao Santuário de Nossa Senhora D'Aires em Viana do Alentejo – A Câmara aprovou por unanimidade o auto de medição n.º 3 da Empreitada de Execução de Aterro e Execução de Infraestruturas de Saneamento no Espaço Envolvente ao Santuário de Nossa Senhora D'Aires no montante de 25 147,79 € (vinte e cinco mil cento e quarenta e sete euros e setenta e nove cêntimos). -----



O Senhor Vereador Luis Metrogos questionou se tinha havido algum pedido de adiamento em relação ao prazo de conclusão desta empreitada. -----

O Senhor Presidente esclareceu que se trata de duas empreitadas diferentes, que não foi pedida nenhuma prorrogação e supostamente a obra estaria terminada. -----

No entanto a obra não está terminada, pelo que se estão a efetuar contactos com o empreiteiro, para saber qual é a intenção dele, para saber qual a justificação para não ter terminado a obra. -----

Quando se realizou a Romaria foi necessário haver um arrumar de ferramentas por parte do empreiteiro para que o Santuário estivesse acessível, depois disso tem havido poucos contactos. Realizou-se uma reunião do Engenheiro Lourenço com o empreiteiro, mas sem evolução, a obra não está pronta. -----

O Senhor Vereador Luís Metrogos referiu que se vê bem que a empreitada não está pronta, tinha fixado que o mês de conclusão era o mês de abril, embora não se lembrasse do dia e não viu nenhuma prorrogação. O Senhor Vereador referiu ainda ter conhecimento que as empresas de construção civil têm tido algumas dificuldades, mas as razões são alheias ao Município, é importante, no entanto contactar o empreiteiro para resolver a situação. -----

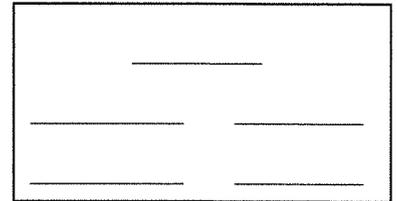
O Senhor Presidente referiu ainda que o Vereador mencionou que se “vê bem que a obra não está pronta.”

Mas a realidade é que não se vê muito bem, porque com o que falta fazer, não se vai ver uma grande diferença para o que está feito. Uma questão que vamos ter todos de explicar às pessoas é que aquele projeto não é muito diferente do que está ali. Vai ficar tudo em terra batida, tanto na estrada como no meio. O que falta ali são abatimentos de terreno que não foram suficientemente abatidos devido às chuvas e formas de escoamento de água. De resto não vai haver umas grandes alterações que se notem. -----

O Senhor Vereador Luís Metrogos referiu que só esse nivelamento do terreno vai fazer uma diferença brutal naquilo que é a visão sobre a envolvente. -----

O Senhor Presidente respondeu que não deve ser assim tanta a diferença. -----

Em relação ao ponto seguinte da ordem de trabalhos, uma vez que estão relacionados e por causa da prorrogação do prazo, o Senhor Vereador António Costa da Silva observou o seguinte: o valor da adjudicação foram 699 053,86 € (seiscentos e noventa e nove mil e cinquenta e três euros e oitenta e seis cêntimos); o valor acumulado das medições anteriores são 629 346,62 € (seiscentos e vinte e nove mil trezentos e quarenta e seis euros e sessenta e dois cêntimos), portanto todas as medições anteriores; o valor das medições deste auto são 65 826,82 € (sessenta e cinco mil oitocentos e vinte e seis euros e oitenta e dois cêntimos); ou seja, o total da obra medida é 99,44%. O que este auto nos diz é que falta fazer 0,56% da obra, ou seja 3 880,44 € (três mil oitocentos e oitenta euros e quarenta e quatro cêntimos) para a obra ficar concluída. O auto de medição tem indicação da data de conclusão da obra em 21 de maio de 2021, depois à frente tem indicação da data de conclusão com prorrogação que é 17 de novembro de 2021, esta data foi riscada e foi escrito a caneta 22 de maio de 2022, o que significa que a obra terminou



no domingo. Portanto do ponto de vista do empreiteiro a obra está concluída, agora a Câmara tem de verificar o que falta porque há uma garantia de 5% que serve precisamente para quando o empreiteiro não cumpre. -----

O Senhor Presidente confirmou que o que falta é realmente pouco, porque sabe que há pessoas que estão na expectativa de ser tudo pavimentado, o que não vai acontecer. -----

Ponto treze) Proposta de aprovação do Auto de Medição n.º 11 relativo à Empreitada de Requalificação Paisagista e Ambiental da Envolvente ao Santuário de Nossa Senhora D’Aires, em Viana do Alentejo –

Tendo em conta que este ponto já foi discutido juntamente com o anterior, a Câmara aprovou por unanimidade o auto de medição n.º 11 da empreitada de Requalificação Paisagista e Ambiental da Envolvente do Santuário de Nossa Senhora D’Aires no montante de 65 826,82 € (sessenta e cinco mil oitocentos e vinte e seis euros e oitenta e dois cêntimos). -----

A Senhora Vice-Presidente recebeu, entretanto, cópia do e-mail enviado pelo Grupo Coral de Aguiar a solicitar apoio para a aquisição de fardamento: -----

“O Grupo Coral de Aguiar, sendo um grupo formado recentemente, não tem fardas iguais para todos os membros. No decorrer destes quatro anos de existência, surgiu a necessidade de capacitar os elementos do grupo de fardamento igual, como é característico dos grupos de cantares alentejanos. Após pesquisa, prevemos ser necessário aproximadamente 3 000,00 € (três mil euros) para adquirir fardas para os vinte elementos do grupo, sendo as mesmas compostas por botas, calças, camisa, colete e boina. Envio este mail no sentido de perceber qual a disponibilidade financeira do Município para nos ajudar na aquisição das fardas.” -----

Ponto catorze) Proposta de emissão de licença especial de ruído para evento musical, promovido por

Maria João Calhau Caeiro, no dia 29 de maio de 2022 – A Câmara aprovou por unanimidade a proposta de emissão de licença especial de ruído para o evento musical, promovido por Maria João Calhau Caeiro, no dia 29 de maio de 2022. -----

Ponto quinze) Proposta de emissão de licença especial de ruído para evento musical, promovido por

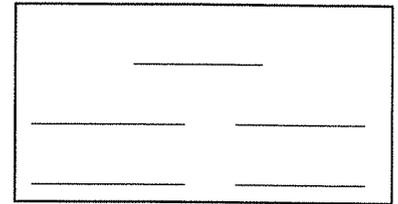
Maria João Calhau Caeiro, no dia 5 de junho de 2022 - A Câmara aprovou por unanimidade a proposta de emissão de licença especial de ruído para o evento musical, promovido por Maria João Calhau Caeiro, no dia 5 de junho de 2022. -----

Ponto dezasseis) Proposta de emissão de licença especial de ruído para evento musical, promovido por

Maria João Calhau Caeiro, no dia 12 de junho de 2022 - A Câmara aprovou por unanimidade a proposta de emissão de licença especial de ruído para o evento musical, promovido por Maria João Calhau Caeiro, no dia 12 de junho de 2022. -----

Ponto dezassete) Proposta de emissão de licença especial de ruído para evento musical, promovido por

Maria João Calhau Caeiro, no dia 19 de junho de 2022 - A Câmara aprovou por unanimidade a proposta



de emissão de licença especial de ruído para o evento musical, promovido por Maria João Calhau Caeiro, no dia 19 de junho de 2022. -----

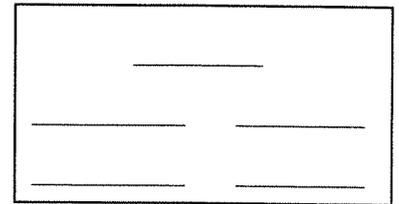
Ponto dezoito) Proposta de deliberação sobre o exercício ou não do direito de preferência relativamente ao prédio sito na Rua Conselheiro José Fernando de Sousa, n.º 26, em Viana do Alentejo – O Senhor Vereador Luís Metrogos questionou se a proposta era de exercício ou de não exercício do direito de preferência. -----

O Senhor Presidente esclareceu que se tratava de uma proposta de não exercício do direito de preferência. O Senhor Vereador Luís Metrogos referiu que da última vez que um caso de exercício do direito de preferência foi submetido à Câmara, foi no caso da “Taberna do Fava”, e quando veio à Câmara já não foi atempadamente, foi posteriormente. Agora salientou que este direito de preferência já foi corretamente submetido à Câmara Municipal por isso não se deve colocar em questão o exercício do direito de preferência sobre o prédio. -----

O Senhor Presidente agradeceu, referiu que vão aprendendo e por isso as coisas se vão aperfeiçoando e vão tentando fazer sempre melhor. -----

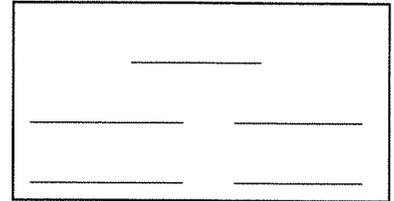
A Câmara deliberou por unanimidade não exercer o direito de preferência relativamente ao prédio sito na Rua Conselheiro José Fernando de Sousa, n.º 26, em Viana do Alentejo. -----

Ponto dezanove) Proposta de manifestação da intenção de indeferimento do pedido de legalização de habitação e anexo em nome de Esperança Batista Espada, de Alcáçovas – O Senhor Vereador António Costa da Silva referiu não ter nenhuma questão relativamente a este projeto em concreto, é uma questão técnica. No entanto, referiu que continua sem saber quais são os projetos que estão na Câmara de Viana do Alentejo, há quantos anos, e o porquê de serem tantos projetos a estar parados (só tem uma indicação informal de que se trata de muitos projetos), gostava de perceber os prazos e as justificações para estarem parados. O Senhor Vereador questionou ainda porque é que em Viana existe um efeito funil, os projetos entram, mas só saem a conta gotas, esta Câmara já iniciou funções há sete meses e tal e só apareceram aqui meia dúzia de projetos sabendo, ainda que informalmente, que são dezenas ou centenas de projetos que andam por aí, além de que se olharmos para o terreno não se encontram construções de raiz, nem grandes obras. Não se percebe qual é a dinâmica em Viana do Alentejo a que a Câmara não consegue dar resposta. Outra questão que o Sr. Vereador António Costa da Silva levantou e que já foi deliberada pela Câmara, é que estes processos devem vir acompanhados de uma informação complementar, com o histórico do projeto, uma vez que não temos a “tal grelha”, um ficheiro Excel, onde conste essa informação, nem era necessário que tivesse o nome das pessoas, mas que identificasse do que é que estamos a falar, que tipo de obra pelo menos. Essa informação também ficou acordada numa reunião de Câmara, era a data de entrada do projeto, há pouco tempo tivemos aí um projeto que estava na Câmara há mais de 10



anos, não interessa de quem é a responsabilidade, estava na Câmara há mais de dez anos. Houve alterações, correções, ilegalidades, coisas que se corrigiram, acabou tudo bem, mas dez anos não é normal. Três anos também não é, se perguntarmos a qualquer cidadão, a qualquer empresário a qualquer investidor do concelho de Viana do Alentejo é enorme a quantidade de queixas à volta desta temática, da não resposta da Câmara. Quem está na oposição ouve inúmeras queixas sobre isso. Chega uma altura em que não se sabe se o processo está a andar, se não está, não se sabe o que se passa, depois pega-se no processo e de repente pede-se às pessoas que respondam no prazo de 10 ou 15 dias úteis, pede-se um conjunto de coisas, por vezes projetos de especialidades e as pessoas ficam aflitas, não conseguem responder, têm de pedir alterações, é assustador a falta de respeito que se tem pelas pessoas. Primeiro não se responde, depois quer-se cumprir a lei e pedem-se coisas com prazos reduzidos. Não se prepara previamente com as pessoas, não se pede tudo de uma vez, pede-se primeiro um papel, depois outro, depois outro, não se pede tudo de uma vez. Quem não tem conhecimentos nestas matérias, desiste. Há investidores que disseram ao Senhor Vereador que se soubessem como era não se tinham metido nisso. É um desincentivo total, por vezes, para fazer pequenas coisas, ter de recorrer à Câmara. É uma situação que se tem de perceber bem e a que se tem de dar a volta, porque o que é certo é que não funciona bem. É fundamental que se funcione bem, porque as burocracias são o pior dos entraves para a atividade económica e para as pessoas. A partir do momento em que uma família não consegue fazer a obra, demora um ou dois anos estamos a travar a atividade económica, são pedreiros que não trabalham, são materiais que não se vendem, são coisas que deviam acontecer e não acontecem. Isto já é assim há muito tempo, por isso o Senhor Vereador referiu que o Senhor Presidente quando era Vereador também ouvia estas queixas. A questão é que os processos continuam a chegar a conta gotas, hoje temos dois, para a próxima reunião se calhar não vem nenhum e é necessário saber concretamente o que se passa. -----

O Senhor Presidente, confirmou e reafirmou o que o Senhor Vereador António Costa da Silva disse, pois infelizmente 85% a 90% dos atendimentos que faz são sobre urbanismo, e isso não devia estar a acontecer. Aquela Divisão assumidamente está a trabalhar mal, obviamente que falamos de uma Divisão que está a trabalhar mal há muitos anos, porque quando falamos de algumas centenas de projetos em atraso, não podemos dizer que é um problema de dois ou três meses, ou até mesmo de sete meses. O Senhor Presidente referiu que é um problema de anos, obviamente que estão a trabalhar para que as coisas se alterem, têm algumas soluções para aquela Divisão, mas demoram algum tempo a implementar. Uma das soluções passa pela alteração da Estrutura Orgânica da Câmara, de modo a que se possa de alguma maneira reorganizar aquele serviço. A nova Estrutura Orgânica já foi enviada para publicação no Diário da República, para tentar seccionar aquela Divisão, no entanto a questão dos processos atrasados, é um problema que temos de resolver. Os projetos que agora dão entrada nos serviços, não podem ficar em fila de espera até se resolverem os que estão atrasados. -----



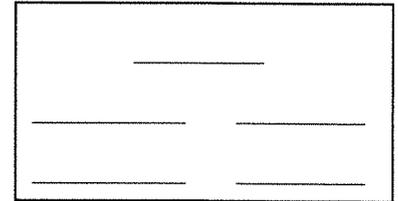
Não é possível funcionar assim, aquela Divisão vai ter de funcionar em V, é necessário que aos projetos atuais seja dada resposta dentro dos prazos legais, e em simultâneo vai ter de se arranjar outro sistema para dar seguimento aos processos atrasados. Não podem ficar os processos todos ao molho, como se costuma dizer. O Senhor Presidente referiu ainda que não tem contabilizado quantos processos vieram a reunião da Câmara, mas sabe que já lhe passaram muitos pelas mãos. Alguns não têm vindo à reunião de Câmara, mas tem-se resolvido muita coisa, uma vez que o Senhor Chefe de Gabinete foi muitos anos Vereador com competências nesta área e tem sido uma grande ajuda para resolver alguns problemas. A má notícia é que para termos uma Divisão melhor nesta área, ainda temos de ter uma má Divisão ou talvez até pior durante algum tempo, há grandes dificuldades. Pode haver falta de arquitetos, saiu uma arquiteta há três ou quatro meses, mas o problema é de há muito tempo. O Senhor Presidente referiu ainda que não se pode culpabilizar a falta de pessoal, mas, também se lembra da Câmara Municipal de Viana do Alentejo ter seis arquitetos nos serviços, neste momento temos dois. A parte boa é que o Sr. Presidente tem tido alguns investidores nos seus atendimentos, que estão disponíveis para continuar os seus investimentos e que estão com esperança na nossa aposta. Alguns estavam completamente desesperados, e depois de o Sr. Presidente falar com eles sobre as alterações que pensa fazer naquela Divisão, ficaram mais animados e com intenção de continuar a investir no concelho. Há projetos de milhões de euros, como por exemplo o de Nossa Senhora da Esperança: os investidores vinham auscultar o executivo porque não estavam com grande interesse em continuar com o projeto e, entretanto, já assumiram a continuação do projeto, estão já a avançar com a restauração do edifício. Trata-se de um projeto de quatro ou cinco milhões de euros. O Senhor Presidente tem realmente recebido muitas queixas, muito mais do que quando era Vereador, mas dentro de dois três meses a situação vai começar a mudar. -----

O Senhor Vereador Luís Metrogos, concordou que era importante terem a listagem dos processos de obras com indicação da data de entrada e o histórico de cada projeto e acrescentou que embora não seja obrigatório era importante receberem quinzenal ou mensalmente a lista dos despachos proferidos pelo Senhor Presidente em termos de Administração Urbanística, por uma questão de transparência e para manter os Senhores Vereadores informados. -----

O Senhor Presidente solicitou aos senhores Vereadores que aguardassem a reestruturação dos serviços para depois a informação começar a chegar com regularidade. -----

A Câmara deliberou por maioria com a abstenção do Senhor Vereador Luís Metrogos e da Vereadora Rita Marques manifestar a intenção de indeferimento do pedido de legalização de habitação e anexo em nome de Esperança Batista Espada de Alcáçovas. -----

Ponto vinte) Proposta de emissão de parecer favorável, relativo à localização da Central Fotovoltaica do Espinheiro, sita na Freguesia de Aguiar – O Senhor Vereador Luís Metrogos começou por referir que se trata de um projeto importante, principalmente devido à subida de preços da energia que se tem verificado



devido à situação de guerra entre a Rússia e a Ucrânia. No entanto referiu que se trata de um parecer sobre um projeto que tem implicações de natureza paisagística e ambiental, para além das questões que têm a ver com o risco de incêndios, que é referido na informação. Nesse sentido não foi solicitado nenhum parecer da APA – Agência Portuguesa do Ambiente, nem da Direção Regional de Agricultura e Pescas, nem do ICNF – Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas. Em termos paisagísticos e ambientais dava algum “conforto” à Câmara ter parecer de alguma das entidades com competência nesta matéria. Por outro lado, com o mapa apresentado, o Senhor Vereador Luís Metrogos não conseguiu perceber aonde se pretende instalar a central fotovoltaica, aonde vão ser instalados os painéis fotovoltaicos. O Senhor Vereador referiu que é importante saber se os painéis vão ficar colocados junto à freguesia de Aguiar, uma vez que a herdade em causa confina com a freguesia, ou se ficam numa zona mais afastada. -----

O Senhor Vereador António Costa da Silva, referiu que também não conseguiu identificar a localização da central fotovoltaica. -----

O Senhor Vereador Luís Metrogos referiu que o que aparece no mapa são os limites da herdade dos Casões, que é enorme. -----

A Vereadora Rita Marques referiu que a Herdade dos Casões fica junto a Aguiar e que a estrada para Évora atravessa a Herdade. -----

O Senhor Presidente referiu que o parecer da Câmara Municipal é um primeiro parecer, o parecer do ambiente só é obrigatório a partir dos 50 megawatts, salvo erro. A Câmara agora só tem de dizer de que tipo de terreno se trata, se é reserva ecológica, se é reserva agrícola. Se for terreno agrícola é necessário dar parecer negativo, se for reserva ecológica já é possível instalar a central fotovoltaica, no entanto os nossos técnicos têm de verificar a localização das linhas de água para que depois a Direção Geral de Energia diga onde se pode localizar a central. -----

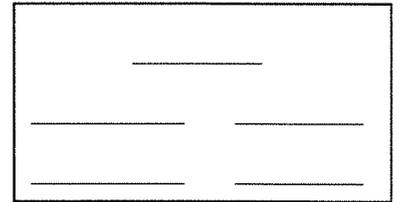
O facto de o parecer da Câmara ser positivo é por vezes um engano para muitos proprietários que a seguir vêm os projetos reprovados pela Direção Geral de Energia. Nesta fase ainda não existem outros pareceres. Se o projeto passar nesta primeira fase, depois virá à Câmara já com os pareceres necessários e aí poderá ser ou não aprovado pela Câmara. -----

O Senhor Vereador Luís Metrogos questionou se só mais tarde, nessa fase, é que mandam a localização da central ou se já se sabe essa localização. -----

O Senhor Presidente respondeu, que no mapa analisado, nitidamente não está indicada a localização da central fotovoltaica. -----

O Senhor Vereador Luís Metrogos referiu que é importante perceber se a central fotovoltaica vai ficar ou não junto à localidade de Aguiar. -----

O Senhor Chefe de Gabinete, Dr. Eduardo Luciano tinha mais informações sobre o processo que passou a explicar: Trata-se de um processo que já vem de trás, e esta é uma proposta de realocação feita pela



empresa, dado que a primeira proposta de localização não foi autorizada. Aquilo que a Câmara Municipal faz é ler o Plano Diretor Municipal (P. D. M.), colocar sobre o mapa do P. D. M. os respetivos mapas com todas as condicionantes em camadas (layers) e verificar se da interseção desses mapas de condicionantes, recaem algumas sobre a localização pretendida para a central fotovoltaica. O parecer dos serviços informa que a localização não colide com nenhuma das condicionantes do P.D.M., pelo que os serviços têm de ter a localização concreta da central, nos 60 hectares da herdade, 9 vão ser ocupados pelos painéis. A informação que veio à Câmara é que deve ser incompleta. Este parecer é o que permite às entidades concorrerem aos leilões de distribuição de energia. -----

O Senhor Vereador António Costa da Silva referiu que a Chefe de Divisão remete para o Serviço de Proteção Civil Municipal / Gabinete Técnico Florestal Municipal. Perguntou então se deve ir antes ou depois da reunião de Câmara. Referiu ainda tratar-se de uma questão colocada devido ao seu desconhecimento nesta matéria. -----

O Dr. Eduardo Luciano referiu que na sua interpretação esse parecer deve ser pedido na fase subsequente, se o processo foi enviado à reunião de Câmara é para esta se pronunciar sobre a sua localização. -----

O Senhor Presidente voltou a referir que as questões relacionadas com os pareceres das entidades intervenientes são analisadas na fase subsequente. Falou há pouco tempo com um senhor de Aguiar, sobre um projeto destes, a Câmara de Évora na primeira fase disse que era possível a instalação, e depois de ter os vários pareceres foi reprovado. São vários os fatores que influenciam a decisão, desde as linhas de água, as linhas de eletricidade e a qualidade do solo. Se é uma segunda proposta é possível que a Administração Central tenha feito alguma sugestão. Em relação à questão de ser ao pé da estrada ou não, existem limites estabelecidos. -----

Entretanto o Dr. Eduardo Luciano trouxe o processo que se encontrava na Divisão de Administração Urbanística e Processual e foi possível esclarecer as dúvidas quanto à localização dos painéis fotovoltaicos. A Câmara deliberou por unanimidade emitir parecer favorável relativo à localização da Central Fotovoltaica do Espinheiro, sita na freguesia de Aguiar. -----

Ponto vinte e um) Proposta de ratificação do despacho do Sr. Presidente de 12/05/2022, que concedeu licença especial de ruído a Maria João Calhau Caeiro, para atividade musical no dia 22 de maio de 2022 -

A Câmara aprovou por unanimidade a proposta de ratificação do despacho do Sr. Presidente de 12 de maio de 2022, que concedeu licença especial de ruído para o evento musical, promovido por Maria João Calhau Caeiro, no dia 22 de maio de 2022. -----

Ponto vinte e dois) Proposta de ratificação do despacho da Sr.ª Vice-Presidente de 17/05/2022, que concedeu licença especial de ruído ao Grupo Coral dos Trabalhadores de Alcáçovas para a realização do evento "Grande Noite dos Fados", no dia 21/05/2022 -

A Câmara aprovou por unanimidade a proposta de ratificação do despacho da Sr.ª Vice-Presidente de 17 de maio de 2022, que concedeu licença especial

de ruído ao Grupo Coral dos Trabalhadores de Alcáçovas para a realização do evento “Grande Noite de Fados”, no dia 21 de maio de 2022. -----

Ponto vinte e três) Proposta de ratificação do despacho da Sr.ª Vice-Presidente de 17/05/2022, que isentou do pagamento de taxas o Grupo Coral dos Trabalhadores de Alcáçovas para a realização do

evento “Grande Noite dos Fados”, no dia 21/05/2022 - A Câmara aprovou por unanimidade a proposta de ratificação do despacho da Sr.ª Vice-Presidente de 17 de maio de 2022, que isentou do pagamento de taxas o Grupo Coral dos Trabalhadores de Alcáçovas para a realização do evento “Grande Noite de Fados”, no dia 21 de maio de 2022. -----

O Senhor Presidente declarou encerrada a reunião às dezoito horas e trinta e cinco minutos, tendo a minuta desta ata sido aprovada por unanimidade no final da mesma. -----

Eu,

, A Técnica Superior, a subscrevi.

O Presidente,

Os Vereadores,